



ENTRE A PRIMEIRA GUERRA E O 3º ANO: O DESINTERESSE E A DIFICULDADE DE ENGAJAMENTO DOS ALUNOS EM UM CONTEÚDO CANÔNICO

Mísia Mayara da Silva Oliveira¹

Yuriana Rayne de Oliveira²

Simone da Silva Costa³

RESUMO

O presente trabalho relata a vivência acadêmica na Escola Estadual Professora Calpúrnia Caldas de Amorim, em Caicó/RN, no contexto do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao subprojeto de História, sob o suporte da UFRN/CERES. A experiência ocorreu com a turma do 3º ano do Ensino Médio regular, no primeiro semestre de 2025, possibilitando o contato direto com a realidade escolar e os seus desafios docentes no panorama da escola pública, entre os quais se destaca a baixa participação dos discentes, o desinteresse em relação aos conteúdos históricos e as dificuldades na compreensão das aulas expositivas. Sendo assim, esse relato será analisado à luz de Paulo Freire, para pensar a relação professor-aluno, e teóricos do Ensino de História, para discutir o sentido de aprender História na atualidade. Deste modo, as observações realizadas em diversas turmas foram fundamentais para compreender a pluralidade presente nas salas de aulas, bem como para identificar estratégias capazes de fortalecer o aprendizado dos estudantes, mostrando-se essenciais para a construção da identidade docente e a compreensão mais ampla do papel do professor diante das complexidades presentes na educação pública. Dessa forma, com base nas intervenções realizadas na turma de 3º Ano Vespertino, cujo tema foi a Primeira Guerra Mundial, buscou-se atuar diante os desafios previamente identificados. Para isso, adotou-se uma linguagem próxima à utilizada pelos adolescentes nas redes sociais, conectando os antecedentes e as consequências do conflito com situações e referências do presente, facilitando a compreensão. Além disso, o conteúdo foi revisado de forma mais dinâmica e interativa, incentivando a participação ativa dos estudantes. Assim, pretende-se contribuir para o debate sobre a formação inicial de professores da área e os caminhos possíveis para lidar com o desinteresse estudantil, considerado um dos principais entraves para a efetivação de um ensino significativo e transformador.

Palavras-chave: Ensino de História, formação docente, realidade escolar.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Campus Caicó, misiaalvr@gmail.com ;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Campus Caicó, yuriana.oliveira.715@ufrn.edu.br ;

³ Coordenadora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, simone.costa.s@ufrn.br ;



INTRODUÇÃO

O debate contemporâneo no Ensino de História tem sido marcado por um constante desafio que é superar a chamada “cultura escolar tradicional”, que muitas vezes reduz a disciplina a uma sequência de datas e nomes desvinculados da realidade dos discentes. Nessa perspectiva, teóricos como Paulo Freire (2014) criticam veementemente a educação em que o professor somente deposita informações nos alunos, que são vistos como passivos que apenas recebem, memorizam e repetem o conteúdo que está sendo transmitido de forma vertical, pois para ele esse modelo desumaniza o processo educativo pois reforça as relações de poder, onde o professor é o detentor do saber e o aluno é um sujeito submisso.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) mostrou-se fundamental na formação de futuros docentes, uma vez que proporcionou experiências significativas por meio da atuação na Escola Estadual Professora Calpúrnia Caldas de Amorim (EECCAM). Nesse contexto, tivemos a oportunidade de observar o ambiente escolar e aplicar os nossos conhecimentos adquiridos ao longo do curso de licenciatura em História, com base no acompanhamento da turma do 3º ano do ensino médio regular, no turno vespertino, durante o primeiro semestre de 2025.

Essa vivência motivou a elaboração deste trabalho a partir da identificação de uma baixa participação e o desinteresse por parte dos alunos. Dessa forma, o objetivo deste relatório é relatar e analisar a experiência de intervenção pedagógica desenvolvida no âmbito do PIBID/História⁴, buscando descrever os processos de observação e diagnosticar os principais desafios enfrentados cotidianamente pelo professor da rede pública na sala de aula do 3º ano, detalhando o planejamento e a aplicação de uma aula sobre a Primeira Guerra Mundial, com o intuito de refletir sobre os impactos dessa prática na participação dos alunos e na construção de uma identidade docente. Com isto, a relevância deste artigo justifica-se pela necessidade de se discutir estratégias práticas de ensino correspondentes a essas dificuldades, contribuindo para a efetivação de um ensino de História mais engajador.

⁴ A pesquisa foi desenvolvida em 2025 no âmbito do PIBID – Edital 10/2024. O subprojeto de História conta com aproximadamente 24 bolsistas, que atuam em três instituições de ensino distintas: a EECCAM, a EETIJA e a Escola Municipal Professor Mateus Viana.



Portanto, a análise da intervenção demonstrou que a adoção de uma linguagem mais acessível e a criação de pontes entre o conteúdo histórico e as referências do cotidiano dos adolescentes nem sempre são suficientes para mobilizar o engajamento dos alunos. O que se evidenciou foi que, mesmo com a mudança metodológica, a baixa participação e o desinteresse persistiram, exigindo uma reflexão crítica sobre as práticas docentes. Em síntese, pressupõe-se que a postura do professor como mediador, que valoriza o diálogo e se utiliza de estratégias efetivas e interativas, é um dos diversos caminhos eficazes para a desconstrução da apatia em sala de aula, mas que exige um processo contínuo de análise e reconstrução, conforme discutido por Marli André (2016). Assim, este relato reforça a importância de se repensar as práticas docentes considerando referenciais críticos como uma contribuição para o debate sobre os caminhos da formação inicial dos professores de História.

METODOLOGIA

Este estudo configura-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, elaborada sob a forma de Relato de Experiência. O modelo é particularmente adequado para investigações no campo da educação, pois permite descrever, analisar e refletir criticamente sobre uma prática pedagógica vivenciada, articulando a ação na escola com referenciais teóricos da área. O relato origina-se a partir da vivência das bolsistas no âmbito do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), o que o caracteriza como uma pesquisa-ação, na qual as pesquisadoras são o agente ativo de intervenção na realidade observada.

A própria natureza do PIBID, enquanto programa de iniciação à docência que promove a introdução do futuro professor no cotidiano escolar, dada a sua dimensão intervencionista e reflexiva, dialoga diretamente com os pressupostos da pesquisa-ação, tornando-a a abordagem metodológica mais coerente para analisar essa trajetória.

A experiência foi desenvolvida ao longo do primeiro semestre letivo de 2025, na Escola Estadual Professora Calpúrnia Caldas de Amorim, localizada no município de Caicó/RN. O objeto de estudo envolvido foram os alunos do 3º ano do Ensino Médio regular do turno vespertino, tendo sido planejada e executada, com esta turma, a intervenção pedagógica que constitui o núcleo central deste relato.



A fase inicial foi dedicada à imersão no contexto escolar por meio de observação participativa, onde foram realizadas visitas regulares à sala de aula com o objetivo de compreender a dinâmica da turma, a relação dos estudantes com a disciplina de História e os métodos de ensino aplicados pelo professor. As observações foram registradas em um caderno pequeno que serviu como diário de campo, onde se anotaram comportamentos, níveis de participação, interações e manifestações de (des)interesse. Dessa forma, foi possível identificar sistematicamente os principais desafios enfrentados por um professor da rede básica de ensino: a baixa participação dos discentes, o desinteresse durante a aula predominantemente expositiva e a dificuldade em relacionar os conteúdos históricos com a realidade contemporânea. Posteriormente as observações, foram realizadas as aulas de intervenção juntamente com uma dinâmica avaliativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

O debate contemporâneo no Ensino de História tem sido marcado por um constante desafio que consiste em superar a chamada cultura escolar tradicional, que muitas vezes reduz a disciplina a uma sucessão de datas e nomes desvinculados da realidade discente. Nesse contexto, a fundamentação pedagógica que orienta a análise desta experiência está alicerçada na obra do educador Paulo Freire (2014), que critica veementemente o modelo que denominou de “educação bancária”, no qual o educador é o detentor do saber único e o educando, um mero receptor vazio a ser preenchido com depósitos de informações.

Freire propõe uma educação problematizadora centrada no diálogo, entendido não como uma técnica, mas como um ato de encontros de conhecimentos entre professor e aluno para a transformação do mundo. Nessa perspectiva, o professor não é apenas o sujeito que ensina, mas aquele que, enquanto exerce sua função, também aprende de forma mútua, pois o aluno ao aprender, também ensina, trazendo para a sala de aula sua “interpretação de mundo”, ou seja, toda a sua aquisição de experiências, saberes e valores que devem ser respeitados como ponto de partida para a construção de novos conhecimentos.

Para mais, Schmidt e Cainelli (2004) argumentam que o principal desafio do professor é superar a visão de que o ensino de História se resume a transmissão de conhecimentos, ou

apenas uma repetição enfadonha de conteúdos, visto que, para muitos estudantes, a disciplina de História já é vista como chata, o que evidencia a necessidade de repensar alguns modelos metodológicos. Além disso, o ensino deve auxiliar o discente a estabelecer conexões entre o conteúdo histórico e as questões problematizadoras do seu cotidiano, tornando a disciplina mais significativa e mobilizando o interesse estudantil, indo além da repetição. No entanto, outros aspectos também devem ser pensados ao debater sobre essa transmissão de conteúdo, dado que, um dos grandes desafios para o educador é a "transposição didática", que consiste no processo de transformar um saber científico em um saber a ser ensinado no ambiente escolar, sendo um ato de criação e não de mera simplificação.

No campo da formação de professores, a experiência vivenciada no PIBID se alicerça na perspectiva da prática reflexiva, defendida por Marli André (2016). A autora destaca que a formação não deve ser vista apenas como um acúmulo de teorias, mas como um processo contínuo no qual o futuro docente se dedica ao seu próprio trabalho buscando melhorias.

Refletir criticamente significa se debruçar sobre o próprio trabalho para poder entender aquilo que está sendo feito, ponderar sobre o que é bom, sobre os acertos e o que é preciso mudar para obter melhores resultados (ANDRÉ, 2016, p. 19).

Nesse sentido, o PIBID e o modelo de pesquisa-ação fornecem a estrutura para que o bolsista não apenas execute a intervenção, mas também a analise criticamente, transformando o desinteresse persistente dos alunos em aprendizado essencial para a construção de sua identidade docente.

Por fim, esses aspectos revelam-se essenciais para compreender e aprimorar a prática docente em sala de aula. Reconhecer tais enfoques e buscar superá-los torna-se uma exigência para o professor que deseja construir um ensino mais significativo e transformador. Isso implica não apenas identificar os limites das metodologias tradicionais, mas também investir em estratégias que favoreçam o diálogo, a problematização e a participação ativa dos estudantes. Ao assumir essa postura crítica e reflexiva, o docente abre espaço para uma prática pedagógica capaz de articular teoria e realidade, promovendo aprendizagens que ultrapassam a mera transmissão de conteúdos e se aproximam da formação integral do sujeito.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O planejamento das aulas de intervenção para a turma do 3º ano vespertino, teve como tema “A Primeira Guerra Mundial (1914-1918)”. Sendo assim, as aulas de intervenção foram ministradas em dois horários seguidos, cada um com 50 minutos, na qual a condução da aula priorizou o diálogo e a participação ativa dos alunos. Assim, utilizando estratégias pedagógicas como a linguagem acessível abandonando o uso excessivo de termos acadêmicos e adotando uma comunicação próxima ao mundo adolencente frequentemente usada nas redes sociais, estruturando a aula voltando-se para questões problematizadoras sobre as rivalidades e conflitos da atualidade, estabelecendo uma conexão com os antecedentes e as consequências da guerra, e uma atividade de revisão e fixação do conteúdo de forma lúdica e competitiva.

Dessa forma, posteriormente a apresentação do conteúdo, foi realizado com os alunos uma dinâmica de “passa ou repassa”, onde a sala foi dividida em dois grupos, cada grupo precisava responder a pergunta realizada e, caso não soubessem, passavam para o outro grupo. Após esse processo, as observações feitas serviram de análise reflexiva, focando em verificar se as estratégias adotadas foram capazes de promover uma maior participação e compreensão por parte dos alunos, comparando os resultados com o cenário inicial do diagnóstico.

No entanto, as análises feitas antes, durante e depois das intervenções mostraram resultados semelhantes, isto é, os alunos demonstraram desinteresse no conteúdo e desânimo na dinâmica proposta. Sendo assim, observou-se que, independentemente da etapa, os alunos mantiveram uma postura de desinteresse em relação ao conteúdo abordado, o que se refletiu na baixa participação e desenvolvimento nas atividades propostas. Além disso, a dinâmica planejada não conseguiu despertar o entusiasmo esperado nos alunos, resultando em um ambiente de aprendizagem marcado pelo desânimo e pela falta de engajamento deles.

Esse cenário sugere que as estratégias utilizadas não foram o suficiente para mobilizar os estudantes. A persistência do desinteresse, mesmo com a adoção de uma metodologia dialógica e dinâmica, revelou a complexidade do desafio docente na escola pública, que transcende a mera mudança de técnica. A resistência em participar ativamente da dinâmica “Passa ou Repassa” e a apatia demonstrada, levaram à compreensão de que o engajamento



não é uma resposta automática à ludicidade, mas um processo que exige a desconstrução de uma "cultura escolar tradicional" profundamente enraizada.

Sob essa perspectiva, esse aprendizado mostrou-se essencial para pensar de forma crítica a nossa docência, aplicando o princípio da reflexão sobre a própria prática. A persistência do desinteresse demonstrou que a prática docente não pode ser entendida apenas como a transmissão de conteúdos, mas como um processo contínuo de análise e reconstrução, buscando compreender o que foi feito, identificar os aspectos que necessitam de mudanças, e, nesse movimento, reconhecer o professor como um sujeito ativo de sua própria formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo relatar e analisar a experiência de intervenção pedagógica no âmbito do PIBID/História, realizada na Escola Estadual Professora Calpúrnia Caldas de Amorim, em Caicó/RN. Partindo do diagnóstico inicial referente a baixa participação e o desinteresse dos alunos do 3º ano do Ensino Médio regular pelas aulas de História estavam relacionados a uma metodologia de caráter expositivo e desconectada de sua realidade. A fase inicial de observação foi fundamental para identificar os entraves da aprendizagem significativa. Em seguida, o planejamento e a execução da aula sobre a Primeira Guerra Mundial, ligados ao referencial freireano e à teoria de Schmidt e Cainelli sobre o Ensino de História, materializaram-se na adoção de uma linguagem acessível, conexões com o mundo adolescente e estratégias interativas, serviram de base para a análise das reações dos estudantes durante e após a intervenção fornecendo as contribuições necessárias para as reflexões que se seguem.

Com base nisso, os resultados observados evidenciam a relevância do diálogo entre teoria e prática, uma vez que a escolha de relacionar o conflito histórico a referências contemporâneas, como a utilização de rivalidades passadas para explicar o sistema de alianças, concretizou o esforço de superar a 'educação bancária' criticada por Freire (2014). No entanto, o resultado prático demonstrou que a persistência do desinteresse é um desafio que não se resolve em uma única intervenção. A baixa participação e o desânimo na dinâmica





lúdica serviram como um indicativo de que a construção de um ensino significativo exige um trabalho pedagógico continuado e aprofundado para resgatar o sentido de aprender História.

Nesse sentido, para além dos resultados na aprendizagem dos alunos, esta experiência foi um elemento fundamental na nossa formação inicial. Compreendemos na prática que a docência vai muito além da transmissão de conteúdos curriculares, sendo uma prática social complexa que exige do professor o papel de mediador, investigador de sua própria prática e construtor de pontes entre o saber científico e o conhecimento do mundo dos discentes. Assim, a identidade docente começa a se constituir nessa manifestação de observações, planejamentos, ações e reflexões críticas sobre os desafios encontrados na escola de ensino básico.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, inicialmente, ao Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES), pelo suporte institucional que tornaram esta experiência formativa possível, aproveitamos para agradecer a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa do Nível Superior (CAPES), pelo incentivo e concessão da bolsa que viabilizou a dedicação a esta ação no campo da educação do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), registramos nossa profunda gratidão especial a coordenação do subprojeto PIBID/História da professora Simone da Silva Costa pelo compromisso e trabalho com a gestão do programa, criando condições para que os projetos como este se realizem, como também pela constante estimulação para com a formação docente crítica e reflexiva. Nossos sinceros agradecimentos estende-se a direção da Escola Estadual Professora Calpúrnia Caldas de Amorim, por abrir as suas portas e também, de forma especial, ao professor Marcos Antônio da Silva pela generosidade em nos ceder seu espaço, pelo acolhimento e pelo diálogo proveitoso que foram essenciais para a efetivação dessa vivência. Por fim, porém não menos importante, agradecemos aos alunos do 3º ano do Ensino Médio regular vespertino pela sua participação e receptividade, estes que foram os verdadeiros protagonistas deste aprendizado, reforçando o significado e a importância da atuação docente.





REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **Práticas inovadoras na formação de professores. Formar o Professor Pesquisador para um Novo Desenvolvimento Profissional.** Campinas, SP: Papirus, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 81. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Tânia Regina. **Ensinar História.** São Paulo: Scipione, 2004.